

IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA MORTALIDADE DE IDOSOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENÁRIO DE MINEIROS-GO ANTES E APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

Glauciane Calixto de Sousa¹
Evandro Salvador Alves de Oliveira²
Juliana Silva Guabiroba³
Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz⁴
Glicélia Pereira Silva⁵

Resumo: Essa pesquisa aborda o assunto que envolve a mortalidade de idosos em Mineiros, Goiás, fenômeno que aumentou devido a pandemia mundial que acometeu a sociedade nos últimos anos. O estudo verificou a ocorrência de mortalidade entre 2018 e 2019 (dois últimos anos antes da pandemia) e 2020 e 2021 (período auge da pandemia da COVID-19) e o objetivo principal foi analisar a ocorrência de mortalidade de idosos na cidade de Mineiros-GO antes e durante a pandemia causada pelo Coronavírus. A base teórica do estudo abarca a produção científica publicada em formato de artigos, teses e dissertações produzidas sobre esse tema nos últimos tempos. Para a construção bibliográfica sobre o tema foi feita uma revisão de literatura, a partir da procura de trabalhos científicos na internet. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores combinados: idosos e pandemia; mortalidade de idosos na pandemia; impacto da COVID-19 na mortalidade; Coronavírus e idosos. Os artigos foram pesquisados no Google Acadêmico e Scielo Brasil. As teses e dissertações foram vasculhadas no banco de dados da CAPES. Foram encontrados 373 trabalhos e selecionados para análise 9 produções, a partir de critérios de inclusão e exclusão. Conclui-se que o Coronavírus afetou a população de idosos, proporcionando um aumento na prevalência de mortalidade após o começo da pandemia da Covid-19 na cidade de Mineiros-GO.

Palavras-chave: Idosos e pandemia; Mortalidade; Idosos na pandemia; Impacto da COVID na mortalidade; Coronavírus e idosos.

Astract: This research addresses the issue of elderly mortality in Mineiros, Goiás, a phenomenon that has increased due to the global pandemic that has affected society in recent years. The study examined mortality occurrences between 2018 and 2019 (the last two years before the pandemic) and 2020 and 2021 (the peak period of the COVID-19 pandemic). The main objective was to analyze the occurrence of elderly mortality in

¹ Graduada em Educação Física (UNIFIMES). E-mail: glaucianecalixtodesousa@gmail.com

² Professor do curso de Educação Física da UNIFIMES. Pós-doutor em Educação (USP). Doutor em Educação (UNIUBE) e doutor em Estudos da Criança (UMINHO). E-mail: evandro@unifimes.edu.br

³ Professora do curso de Educação Física da UNIFIMES. Mestra em Saúde Coletiva (UFMT).

⁴ Professor de Educação Física. Mestre em Educação Física (UNB). Doutorando em Saúde Coletiva (UFMT).

⁵ Professora do curso de Medicina da UNIFIMES. Doutora em Ciências Agrárias (IFGO). E-mail: glicelia@unifimes.edu.br

the city of Mineiros-GO before and during the pandemic caused by the Coronavirus. The theoretical basis of the study encompasses the scientific literature published in the form of articles, theses, and dissertations on this topic in recent times. A literature review was conducted to construct the bibliographic basis on the topic, searching for scientific works on the internet. The following combined descriptors were used: elderly and pandemic; elderly mortality in the pandemic; impact of COVID-19 on mortality; Coronavirus and the elderly. The articles were searched on Google Scholar and Scielo Brazil. Theses and dissertations were searched in the CAPES database. A total of 373 works were found, and 9 productions were selected for analysis based on inclusion and exclusion criteria. It was concluded that the Coronavirus affected the elderly population, leading to an increase in the prevalence of mortality after the beginning of the COVID-19 pandemic in the city of Mineiros-GO.

Keywords: Elderly and pandemic; Mortality of the elderly in the pandemic; Impact of COVID on mortality; Coronavirus and seniors.

Introdução

O cenário pandêmico que ocorreu ao final do ano e 2019, marcou drasticamente a história da humanidade, registrando números elevados de mortes e provocando instabilidade em todo o sistema de saúde. Além disso, o Sars-CoV-2, vírus causador da COVID-19 ainda continua gerando inúmeros desafios à população, dado as possibilidades do rápido contágio e suas propriedades de mutação (Galvão, Roncalli, 2021).

Diante desta rápida disseminação, o Brasil teve seus primeiros casos registrados já no início do ano de 2020. Sabe-se que, a COVID-19 afetou e continua afetando pessoas de diversas faixas etárias e que as mortes ocorreram em pessoas jovens, adultas e idosos. Contudo, as pesquisas na área da saúde e da educação, alertam sobre as preocupações que envolvem o público de idosos, pois, com o distanciamento social o sedentarismo e a ausência de atividade física se alastraram entre o público da maior idade. E ainda sim, após o pico da pandemia a volta dessas pessoas à prática de atividade física ocorreu de forma gradativa.

A atividade física é fundamental para a saúde em todas as faixas etárias, especialmente para os idosos, pois contribui significativamente para a manutenção da capacidade funcional, prevenção de doenças crônicas e melhoria da qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), a prática regular de exercícios físicos reduz o risco de hipertensão, doenças cardíacas, derrame, diabetes tipo 2 e diversos

tipos de câncer. Além disso, é crucial para a saúde mental, ajudando a prevenir a depressão e a ansiedade, além de melhorar o bem-estar geral. Nos idosos, a atividade física é essencial para manter a mobilidade, melhorar o equilíbrio e a força muscular, reduzindo assim o risco de quedas e fraturas (Hallal, 2020; Silva, 2020; Goltz et al., 2020). Em crianças e adolescentes, o exercício regular é vital para o desenvolvimento físico e cognitivo, estabelecendo hábitos saudáveis que persistem na vida adulta. Portanto, promover atividades físicas em todas as idades é uma prioridade para políticas de saúde pública, pois seus benefícios abrangem todas as fases da vida e são fundamentais para a longevidade e bem-estar de todas as pessoas.

A prática de atividade física é fundamental, para ter uma qualidade de vida como, melhora no sono, disposição, bem-estar, independência, fortalecimento dos músculos, ossos e também ajuda na melhora de doenças como; diabetes, hipertensão, colesterol, depressão, ansiedade, condicionamento muscular, condicionamento cardiorrespiratório, obesidade, doenças crônicas.

Considerando a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema que envolve o público idoso, bem como, os impactos causados pela pandemia da COVID-19, este estudo analisa como o Coronavírus contribuiu para o aumento da mortalidade de idosos; e o cenário ocorrido na cidade de Mineiros-GO. Tais aspectos aqui são analisados pelos registros de mortes que ocorreram nos dois últimos anos antes da pandemia (2018 e 2019) e os dois anos que foram impactados pela pandemia. Ou seja, a prevalência de mortalidade do período entre 2020 e 2021, considerado a fase aguda da pandemia da COVID-19.

Diante do exposto, o objetivo principal deste estudo é analisar a ocorrência de mortalidade de idosos na cidade de Mineiros-GO antes e durante a pandemia causada pelo Coronavírus.

Metodologia

A construção deste estudo foi realizada em três etapas. A primeira etapa refere-se à busca de *papers* atualizados sobre o tema da covid-19 bem como, o número de mortes relacionado à idosos. A busca de dados foi feita a partir de trabalhos acadêmicos indexados em bases de dados científicos como, Brasil Scientific Electronic Library

Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos de buscas utilizados para as buscas dos trabalhos, considerando o recorte temporal de 2020 a 2021, foram: idosos e pandemia; mortalidade de idosos na pandemia; impacto COVID mortalidade; Coronavírus e idosos. Foram pesquisados trabalhos a partir de 2020 em razão de ter sido o ano que começou a pandemia da COVID-19. A segunda parte foi a coleta de dados⁶, realizada na secretaria de saúde de Mineiros-GO, em que foram registradas 658 mortes de idosos durante os dois anos pesquisados (2020 e 2021). Esses dados foram fornecidos a partir da autorização da vigilância epidemiológica de Mineiros, Goiás, os dados fornecidos se referem ao número de mortes nos anos de 2018 e 2019, 2020 e 2021.

Para a discussão teórica do estudo, foram selecionadas publicações encontradas na base de dados SciELO, sendo que foram localizados 74 trabalhos em formato de artigo. Ao buscar textos com a palavra-chave “idosos e pandemia”, foi utilizado o filtro para selecionar apenas trabalhos do Brasil e em português, publicados em 2020 e 2021. A partir desse filtro, restaram 33 trabalhos e foram escolhidos 3 estudos, em virtude, de os mesmos relatarem seu conteúdo temas relevantes e de similaridade com o propósito desse artigo.

A segunda palavra-chave investigada no SciELO foi “mortalidade de idosos na pandemia”, esta que permitiu localizar 3 textos. Foram selecionados 2 trabalhos pelo fato de que os demais versavam em sua grande parte sobre o que era a COVID e não relatava dados específicos da mortalidade de idosos.

A terceira palavra-chave averiguada foi “impacto da COVID-19 na mortalidade” e 82 trabalhos foram encontrados. Foi utilizado um filtro para selecionar apenas trabalhos do Brasil e em português, publicados em 2020 e 2021, sendo assim restaram 23 trabalhos. Foram escolhidos 2 artigos, considerando os títulos e as informações de comum aspecto com o título desse trabalho.

A última palavra-chave investigada no SciELO foi “coronavírus e idosos”. Um total de 104 trabalhos foram encontrados. Foram utilizados os mesmos filtros anteriormente citados e 38 trabalhos foram identificados. Não se utilizou trabalhos dessa plataforma, pelo fato de os artigos não ter em seus termos as informações pretendidas

⁶ A coleta de dados iniciou após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, com parecer número 5.627.511.

para esse trabalho, em suas informações continham estudos específicos de determinada região a respeito de distanciamento social.

Já na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foram localizados 48 dissertações e 7 teses, com a palavra-chave “idosos e pandemia”, destes, foi selecionado 1 dissertação em razão de que as demais produções tratavam de outros assuntos diferentes dos objetivos deste estudo.

A segunda palavra-chave pesquisada na BDTD foi “mortalidade de idosos na pandemia”. Nota-se que 11 dissertações e 1 tese foram localizadas. Foram excluídos todas as dissertações e tese, pois as mesmas foram encontradas no Scielo.

A terceira palavra-chave analisada foi “impacto da COVID-19 na mortalidade”, 12 dissertações e 5 teses foram encontradas. Não foi selecionado nem um trabalho porque se tratavam sobre outros assuntos que não se relacionavam com os objetivos deste estudo.

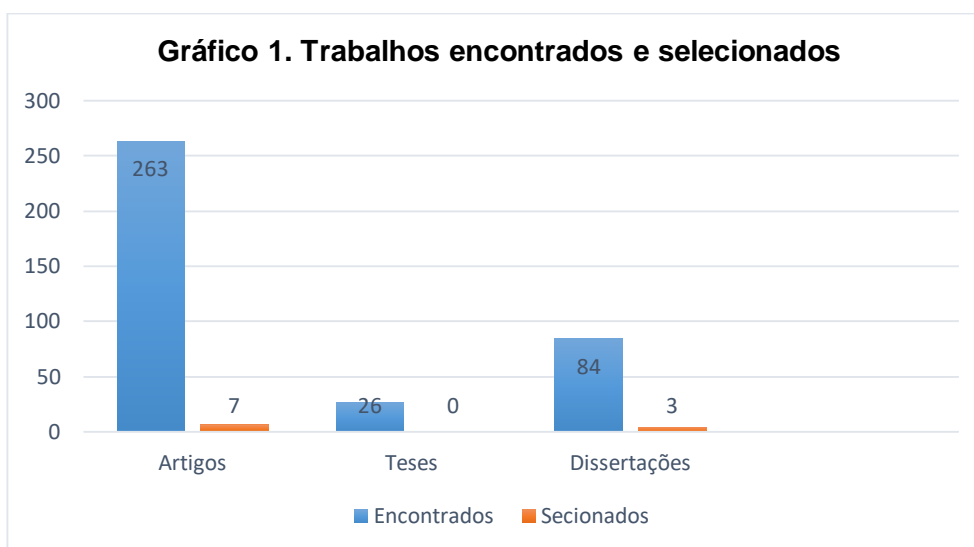
A última palavra-chave averiguada foi “Coronavírus e idosos”, 13 dissertações foram encontradas. Dos trabalhos identificados foram selecionadas 2 dissertações depois de ter sido verificados os títulos, os outros foram excluídos pois não abordava diretamente o assunto investigado.

Como terceira etapa metodológica, ocorreu a análise de dados. Nesta parte do trabalho foram analisados aspectos teóricos relativos aos trabalhos encontrados publicados na internet, bem como a ocorrência de morte de idosos que ocorreu em Mineiros. Buscou-se realizar uma comparação dos dados coletados, de maneira a verificar a quantidade de mortes que ocorreram antes e pós pandemia (2020-2021).

Quanto a metodologia de análise de dados as informações foram analisadas a partir dos pressupostos do método quantitativo e qualitativo. Os trabalhos científicos na área da saúde, especialmente sobre o tema da COVID-19, foram utilizados para subsidiar a análise dos dados. A seguir encontram-se os resultados e algumas discussões e análises realizadas a partir do material encontrado nos ambientes virtuais investigados.

Resultados

Ao todo foram localizados 263 artigos, 26 teses e 84 dissertações. No entanto, foram selecionados 6 artigos, nenhuma tese e 3 dissertações. Estes foram utilizados no trabalho para fundamentação teórica e análise dos dados.



Fonte: organizado pelos autores

As produções bibliográficas selecionadas apresentam discussões e análises muito pertinentes para o estudo aqui proposto. O quadro 1 demonstra, com detalhes, o ano e local de publicação, os títulos e os autores.

Quadro 1. Trabalhos encontrados no ambiente virtual de domínio público.

	Ano publicação	Local	Título	Autores
1	2022	SciELO	Respostas Locais no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: O Caso da Atenção Primária À Saúde em Campo Grande/MS.	Joyce Alves da Cunha
2	2020	BDTD	Atendimento hospitalar ao idoso com COVID-19.	Jack Roberto Silva Fhon, Luipa Michele Silva, Zoila Esperanza Leitón-Espinoza, Fernanda de Brito Matiello, Jessica Silva de Araujo, Rosalina Aparecida Partezani

				Rodrigues.
3	2020	Scielo	Impacto da covid-19 na população idosa.	Adriana Raquel Araújo Pereira Soares, Fábio Rodrigo Araújo Pereira, Maria do Carmo Guimarães Porto, Radmila Raianni Alves Ribeiro
4	2020	Scielo	Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19.	Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Rosimere Ferreira Santana.
5	2021	BDTD	Perfil epidemiológico dos casos investigados de infecção pelo SARS- CoV-2 em unidades regionais de saúde de Minas Gerais, Brasil.	Larissa Lana de Paula Leber.
6	2020	Scielo	Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil.	Carla Jorge Machado, Claudia Cristina de Aguiar Pereira, Bernardo de Mattos Viana, Graziella Lage Oliveira, Daniel Carvalho Melo, Jáder Freitas, Maciel Garcia de Carvalho, Flávia Lanna de Moraes, Edgar Nunes de Moraes.
7	2021	BDTD	Parada cardiorrespiratória extra-hospitalar durante a pandemia da doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil: a mortalidade oculta.	Claudio Tinoco Mesquita.
8	2021	Scielo	Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020.	Dalia Elena Romero, Jessica Muzy, Débora Castanheira, Aline Pinto Marques, Nathália Andrade de Souza.
9	2021	Scielo	Covid-19 no Nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social.	Ricardo Arraes de Alencar Ximenes, Maria de Fatima Pessoa Militão de Albuquerque, Celina Maria Turchi Martelli, Thália Velho Barreto de Araújo, Demócrito de Barros Miranda Filho, Wayner Vieira de Souza, Maria Yury Travassos Ichihara, Pedro Israel Cabral de Lira, Ligia Regina Franco Sansigolo Kerr, Estela Aquino.

A seguir algumas considerações sobre os idosos, riscos e a pandemia da COVID-19 terão espaço no texto, seguido de uma análise sobre a mortalidade de idosos em Mineiros, Goiás, que ocorreu nos últimos anos.

Discussão: considerações sobre idosos, riscos e a pandemia da COVID-19

Para Hammerschmidt (2020) os idosos foram o grande alvo da pandemia causada pela COVID-19, principalmente aqueles indivíduos que possuem doenças crônicas. Esse público também foi vítima desta doença pela vulnerabilidade que a idade avançada traz como fator de risco, uma vez que o risco de morrer com a complicação derivada da COVID-19 aumenta com a idade, considerando que a maioria das mortes ocorre em idosos.

Um bom exemplo divulgado pelas mídias e também pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi o distanciamento social, determinado como medida para prevenir a disseminação da COVID-19. Tal medida proporcionou que parte da população fosse protegida, e as pessoas mais idosas obtivessem menor risco de contaminação.

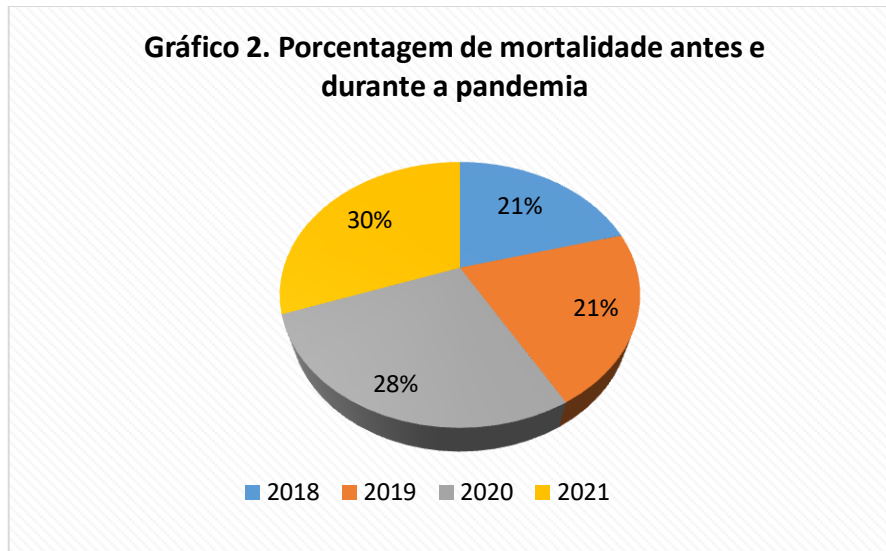
Muitas doenças se articulam àquelas que pertencem ao grupo de risco da COVID-19, tais como: diabetes, asma, bronquite, obesidade, entre outros. O estudo de GALVÃO E RONCALLI (2020, p. 7), aponta que “a população idosa merece atenção especial por apresentar também maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de comorbidade, como doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, câncer e transtornos mentais, o que pode potencializar o risco de óbitos por COVID-19”. Nesse sentido, percebe-se que os idosos possuem especificidades que merecem ser consideradas e exploradas no contexto científico, como apresenta-se a seguir.

A mortalidade de idosos em Mineiros, Goiás, nos últimos anos

Foi solicitado dados da mortalidade de idosos de 2019 a 2021 à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Mineiros, por meio dos dados registrados no Sistema de informações sobre mortalidades (SIM), foi feito o levantamento relativo à mortalidade de idosos no município. Para isso, considerou-se a faixa etária de 60 anos acima, como universo de pessoas idosas.

Foi verificado a frequência de mortes durante o período de 2018 a 2021. Esse estudo foi feito para analisar a quantidade de idosos que morreram pela COVID-19 e também pela decorrência de outros fatores a ela atrelados. Os dados revelam o seguinte panorama: 234 idosos morreram no ano de 2018 e ocorreu 238 óbitos no ano de 2019,

totalizando 472 mortes no período anterior ao início da pandemia. O gráfico 2 ilustra tal proporção.



Por outro lado, quando a pandemia foi alastrada pelo mundo e chegou ao Brasil, Mineiros também foi afetada, pois segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde foram registradas 313 mortes em 2020 e 345 em 2021, de idosos com 60 anos ou mais. O total de óbitos nesses dois últimos anos (2020 e 2021) foi de 658, equivalente a 39,41 % a mais com relação ao período anterior analisado (2018 e 2019).

O gráfico 2 aponta que nos dois últimos anos antes da pandemia a mortalidade de idosos no município investigado correspondia a 21% em 2018 e 21% em 2019. Os óbitos ocorridos nesse período foram de causas diversas. Durante a pandemia esse número cresceu, passando para 28% em 2020 e 30% em 2021, portanto, ocorreu uma maior onda de mortalidade.

A mortalidade de idosos em Mineiros após o início da pandemia da COVID-19

Após analisar a quantidade de mortes dos idosos no ano de 2018 e 2019 foi possível averiguar que o Coronavírus afetou a população de idosos, pois em 2020 e 2021 aumentou a quantidade de mortes. Ao investigar os dados em 2020 foi constatado que 313 idosos morreram, sendo 51 pelo vírus e o restante por outras doenças. Já em

2021 o estudo mostrou que 345 idosos morreram, sendo 125 pelo vírus e os demais por outras causas.

Assim, nota-se que apenas em dois anos 658 mortes ocorreram em idosos durante o período crítico da pandemia da COVID-19, sendo 176 por COVID-19 e o restante por outras doenças. Se nos dois últimos anos antes da pandemia a ocorrência de mortes era de 472, percebe-se que esse índice aumentou significativamente durante o surto viral.

Não apenas na cidade de Mineiros os índices de mortes cresceram, foi em todo o Brasil. Como estratégia de combates à proliferação do vírus, foram feitas campanhas na referida cidade para auxiliar as pessoas a fazer higienizações de forma correta, usar máscara cobrindo o nariz e a boca, usar álcool em gel nas mãos e manter o distanciamento. Foram feitas várias campanhas para ajudar a cidade a diminuir o contágio do vírus e mortes, estas divulgadas no site da prefeitura de Mineiros (<https://mineiros.go.gov.br/>) e do Centro Universitário de Mineiros (<https://unifimes.edu.br>).

No estudo de Fhon et al. (2020) nota-se a discussão sobre a dificuldade do atendimento para pessoas com COVID-19, em cada país por conta da pandemia, com o sistema de saúde, falta de suporte para os trabalhadores da área da saúde, como equipamentos de segurança, para evitar a disseminação do vírus, materiais para a manutenção dos pacientes que estava internado por COVID-19, como ventiladores em unidade de UTI.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020/2021), no dia 08 de novembro de 2021, foi constatado que 249.743.428 pessoas contraíram COVID-19 e 5.047.652 morreram. Desses números, o maior destaque vai para a região das Américas, que obteve maior concentração de infectados e óbitos, onde, atualmente, os Estados Unidos destacasse como o país mais afetado pelo vírus, seguido pelo Brasil com maior número de óbitos no mundo. Quanto aos dados cumulativos de infecções no mundo, o Brasil se encontra em terceira posição, atrás de Estados Unidos e Índia (OMS, 2020/2021).

Desde o primeiro caso de infecção até o dia 07 de novembro de 2021, o Brasil chegou a 21.880.439 casos confirmados pela doença, atingindo também a marca de mais de 609.447 óbitos e 21.069.794 recuperados (BRASIL, 2020). Diante da

emergência 9 instalada no país, tornou-se necessária a criação de respostas de enfrentamento a doença.

Já Leber (2021) explica que o principal meio de transmissão do vírus se dá pelo contato direto entre as pessoas principalmente pelas gotículas de saliva soltas no ar, a OMS tomou medidas de contenção da disseminação da doença, e em um cenário mundial o Brasil ficou em terceiro lugar no número infectados.

Segundo Mesquita (2021), as complicações do sistema cardiovascular ocorrem principalmente em pacientes com fatores de risco cardiovascular (idade avançada, hipertensão e diabetes) ou doenças cardiovasculares preexistentes. Sendo assim, o estudo concluiu que pessoas que possuem alguma comorbidade, tem maior chance de ter complicações do sistema cardiovascular.

Os indivíduos que contraíram a COVID-19 também demonstraram danos ao sistema cardiovascular com manifestações diversas como lesão miocárdica, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, síndrome de Takotsubo (ST), arritmias, miocardite e choque. As evidências científicas apontam que não é apenas as condições cardiovasculares crônicas como hipertensão ou insuficiência cardíaca são relevantes para os desfechos da COVID-19, mas também a idade, o estado imunológico do hospedeiro e o efeito de medicamentos para doenças cardiovasculares como antitrombóticos ou anti-hipertensivos (MESQUITA, 2021).

Romero et al (2021) mencionam que a mortalidade de idosos se deu tão alta por fatores determinantes como por exemplo a falta de atenção primária ou melhor a falta de preparo e pouco conhecimento acerca do vírus, com isso o impacto que as altas internações tiveram no país foi de suma importância para decretar um colapso na rede de saúde e com isso os idosos foram também muito prejudicados com a falta de assistência tanto pela a rede pública quanto pela rede particular.

Para Machado (2020) é evidente o impacto da COVID-19 na população idosa residente em instituições de longa permanência para idosos. As estimativas ultrapassam o número de 100 mil idosos potencialmente mais frágeis e vulneráveis, e são baseadas em números de óbitos, tendo em vista outras estimativas e a situação alarmante de crescimento dos números de óbitos no Brasil.

O estudo do autor supracitado objetivou estimar o impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. Foram analisados os números de

óbitos pela doença para o país, Unidades da Federação e Regiões, com base nas estimativas calculadas e efetuadas neste trabalho do percentual de óbitos de idosos que ocorreriam em instituições de longa permanência de acordo com os totais. Essa estimativa foi baseada em informações disponíveis para uma série de países. O estudo discorreu sobre as políticas públicas relacionadas ao período da pandemia, o que foi de grande importância para o contexto pandêmico.

A pesquisa do Centro Internacional de Longevidade (2020), demonstra a importância da assistência ao paciente idoso (APS). Esse grupo de pessoas precisa de urgência no cuidado, uma vez que estava em alta a procura de tratamento por essa população, pois eles sofreram com a chegada do vírus. Sendo assim, o Centro Internacional de Longevidade no Brasil, escreveu uma carta aberta ao Conselho Nacional de dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI), para orientar os idosos a procurar o seu direito pela (APS). Com isso, destaca a importância de os idosos exigirem o monitoramento após serem diagnosticados positivamente para COVID-19, para garantir o cuidado até o fim da quarentena para auxiliá-los nas medidas de cuidados e prevenção.

O estudo de Cruz (2020) destacou a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma capacidade grande do Brasil no enfrentamento à doença. Com isso, é necessário que o país e os demais responsáveis consigam entender a necessidade da população, sobretudo a idosa, e as autoridades passam a abranger a gravidade desse caso.

Segundo Cruz (2020), os idosos têm a imunidade mais frágil, comparado a população de crianças, jovens e adultos. Por isso, a autora inflige a alta transcendências de mortalidades precoce em idosos com COVID-19. Sendo assim, foi aumentado os cuidados com eles para que a disseminação não aumente.

Conclusões

Diante o exposto, o objetivo principal deste estudo foi analisar a ocorrência de mortalidade de idosos na cidade de Mineiros-GO antes e durante a pandemia causada pelo Coronavírus. Sendo assim, foi possível concluir que a mortalidade de idosos em Mineiros-GO, teve um aumento durante a pandemia do Coronavírus, com isso a população foi afetada e teve o aumento significativo no número de mortes.

Vale destacar que a prática da atividade física é fundamental para o público idoso, ainda mais quando se trata de saúde, pois os estudos tem comprovado que idosos ativos têm grande melhoria na aptidão física e saúde, correndo menos risco de vida, além de combater o sedentarismo, a asma, a obesidade, as doenças cardiovasculares, entre outras.

Após analisar os resultados dos estudos foi possível constatar que a pandemia da COVID-19 afetou, sobretudo, o público dos idosos, principalmente aqueles que possuem algum tipo de comorbidade como obesidade, asma, bronquite, diabetes, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, câncer e transtornos mentais. Os indivíduos que possuem tais comorbidades podem potencializar o risco de óbitos em razão da contaminação pela COVID-19.

Na análise dos dados referentes aos óbitos que ocorreram entre 2018 e 2019 foi possível verificar que houve aumento na mortalidade de idosos durante esse período na cidade de Mineiros-GO. Assim, conclui-se que idosos que fazem algum tipo de atividade física e não tem nenhum tipo de doenças ou comorbidades tem menor risco de sofrer com as consequências da doença do Coronavírus. Desse modo, as pessoas com alguma comorbidade e sedentarismo correm o risco de sofrer danos severos, inclusive a morte. Por isso, é recomendado o cuidado com a saúde, destacando que a prática de atividade física é essencialmente importante para promoção da saúde e menor risco de complicações graves que podem levar a óbito em caso de contaminação da COVID-19.

Referências

CRUZ, Joyce Alves da. **Respostas Locais no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: O Caso da Atenção Primária À Saúde em Campo Grande/MS.** v. 150, n. 1, p. 1-150, 10 nov. 2022.

FHON, Jack Roberto Silva; SILVA, Luipa Michele; LEITÓN-ESPINOZA, Zoila Esperanza; MATIELLO, Fernanda de Brito; ARAUJO, Jessica Silva de; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Atendimento hospitalar ao idoso com COVID-19. **Revista Latino-Atendimento Hospitalar Ao Idoso Com Covid-19 Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 1-10, 25 out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396>.

GALISA, Steffany Larissa Galdino; SOARES Adriana Raquel Araújo Pereira; RIBEIRO Radmila Raianni Alves; PORTO Maria do Carmo Guimarães; PEREIRA Fábio Rodrigo Araújo. Impacto da covid-19 na população idosa. **VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande, Paraíba, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD4_SA3_ID262_30062020211740.pdf.

GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Fatores associados a maior risco de ocorrência de óbito por COVID-19: análise de sobrevivência com base em casos confirmados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Natal, v. 23, n. 10, p. 1-10, 06 jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200106>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/WrTTwBdqgBhYmpBH7RX4HNC/?lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2022.

GOLTZ, F. R., et al. (2020). Impact of physical activity on the health of older adults. **Journal of Physical Activity and Health**, 17(1), 1-9.

HALLAL, P. C., et al. Atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2020. 25(2), 1-10.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 40, p. 1-1, 28 abr. 2020. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

LEBER, Larissa Lana de Paula. Perfil epidemiológico dos casos investigados de infecção pelo SARS-CoV-2 em unidades regionais de saúde de Minas Gerais, Brasil. 2021. 76 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

MACHADO, Carla Jorge; PEREIRA, Claudia Cristina de Aguiar; VIANA, Bernardo de Mattos; OLIVEIRA, Graziella Lage; MELO, Daniel Carvalho; CARVALHO, Jáder Freitas Maciel Garcia de; MORAES, Flávia Lanna de; MORAES, Edgar Nunes de. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3437-3444, set. 2020.

MESQUITA, Claudio Tinoco. Parada cardiorrespiratória extra-hospitalar durante a pandemia da doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil: a mortalidade oculta. **Arq. Bras. Cardiol.** 2021. 116(2): 272-274.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes da OMS sobre atividade física e comportamento sedentário.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

ROMERO, Dalia Elena; MUZY, Jessica; CASTANHEIRA, Débora; MARQUES, Aline Pinto; SOUZA, Nathália Andrade de. Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2021, p. 1-13, 27 set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020024.200316>.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MINEIROS. **Dados dos prontuários eletrônicos de mortalidade.** Mineiros, Goiás, 2022.

SILVA, A. P. M., et al. Impacto da atividade física na saúde de idosos: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, 2020. 54(1), 1-9.

XIMENES, Ricardo Arraes de Alencar; ALBUQUERQUE, Maria de Fatima Pessoa Militão de; MARTELLI, Celina Maria Turchi; ARAÚJO, Thália Velho Barreto de; MIRANDA FILHO, Demócrito de Barros; SOUZA, Wayner Vieira de; ICHIHARA, Maria Yury Travassos; LIRA, Pedro Israel Cabral de; KERR, Ligia Regina Franco Sansigolo; AQUINO, Estela Ml. Covid-19 no nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1441-1456, abr. 2021.